

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. II.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 3\$000

PORTO ALEGRE, FEVEREIRO DE 1894

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 2.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.
O escriptorio da redacção achase no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao incommodo de nos remetter sem endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — J. W. Morris, Rua Independencia 41
W. C. Brown, Rua Independencia Esquina João Telles

Rev. A. V. Cabral, Diacono.

Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N.º 126
Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdos. — L. L. Kinsolving.

Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Rev. Vicente Brande, Diacono.

Residencia: — Rua Villeta 8.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdos. — J. G. Meem.

Rev. Antonio M. de Fraga, Diacono.

Residencia: — N.º 101 Rua Feliz da Cunha.

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Rev. Boaventura de Souza e Oliveira, Diacono.

A necessidade do Evangelho

Nem sempre basta examinar, no silencio do gabinete, os volumosos relatorios ou cotizar interminaveis estatisticas para se ajuizar da educação do povo; é preciso pôr o chapéo e sahir á rua, á praça, ao cáes, ao arrabalde, para ver e ouvir algo que nos fale com voz mais pratica.

E' preciso abrir nossas gazetas e lêr os estrididos artigos dos modernos escriptores e esses versos em que os poetas da moda andaram esgotando o folego proprio e a paciencia alheia. Convém fazer uma visita aos bazares e vêr se o commercio presta homenagem ao que é honesto e que é legitimo. Não seria demais tambem uma chegada aos estabelecimentos de instrucção para inquirir se, a par dos adornos do intellecto se estão lançando algumas sementes de fé no coração dos jovens. E' preciso ainda examinar muitas, muitissimas cousas mais para se fazer uma idéa das necessidades espirituas do povo.

Depois, aprofundar as causas de nossos erros e lacunas, e vêr que a alma de uma solida educação está ausente do nosso corpo social: falta a este ultimo a seiva vivificante das sociedades que progredem — falta-lhe a Religião.

E não se diga que é este o mal do dia e cuja responsabilidade a nós tão somente cabe; não, elle foi lenta e gradualmente preparado pelas ultimas gerações. A indolencia, o indifferentismo, a ignorancia e o scepticismo parecem ter sido os característicos dos ultimos tempos. A attenção publica voltou-se quasi que exclusivamente para as necessidades materiaes, se é que se voltou para alguma cousa util, ao passo que grandemente descurava os importantissimos problemas da educação. Os paes não deram aos filhos uma creença e um preparo que os habilitasse a resistir ás seduccões do mundo e ás tentações do coração — este outro mundo tantas vezes varrido pelo vendaval das paixões. E' pois nosso fim chamar todos á consideração d'esta empreza eminente: o alevanta-

mento do character nacional. Apraz-nos offerecer ás massas um ideal, ou antes um tipo de verdadeiro progresso; esse tipo que encerra em si um systema eminentemente practico e capaz de operar no organismo da nação uma metamorphose a um tempo salutar e pacifica — é o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

Para uns a nossa asserção vai parecer vaga, e, para outros, ridicula. Porém quando se recorda que ha desenove seculos a familia nem a sociedade eram o que são hoje pelo seu lado moral; quando se recorda que instituição nem uma tem feito mais por abolir a escravidão, dignificar a mulher, honrar as cãs, acatar a virtude, do que o Christianismo tem feito; quando recorda e se considera tudo isso é preciso ter-se o intellecto inteiramente cerrado para a luz da evidencia, afim de se poder negar a influencia profundamente regeneradora e edificante do Evangelho.

Abramos a Historia e que ella nos fale por bocca de um author insuspeito, pois não cria na divindade do Christianismo. *) «Estava reservado ao Christianismo apresentar ao mundo um character ideal, que atravéz de todas as mudanças de desnove seculos tem enlaido os corações dos homens com um amor apaixonado e se tem mostrado capaz de agir em todas as idades, nações, temperamentos e condições; e tem sido não somente o mais alto padrão da virtude, porém o mais alto incentivo á sua practica; e tem exercido uma tão profunda influencia que com verdade pode ser dito que a simples recordação de tres breves annos de vida activa tem feito mais para regenerar e abrandar o genero humano que todas as averiguações dos philosophos e todas as exhortações dos moralistas. Isto tem sido o manancial de tudo o que ha de melhor e mais puro na vida Christã. Apezar de todas as faltas e quedas, apezar de todas as fraudes do clero, apezar das perseguições e do fanatismo que tem desfigurado a Egreja, elle tem preservado no character e exemplo de seu Fundador — um Continuo principio de regeneração.»

Sabemos que não falta ali quem diga que os beneficios sociaes de que hoje gozamos devemol-os em grande parte á influencia das idéas philosophicas.

Mas, quando se contempla a obra de Voltaire — a Revolução Franceza, — é preciso tambem cerrar ouvidos para não ouvir a voz de Robespierre que diz:

«Vendo a multidão de crimes que a torrente da revolução produziu de envolta com muitas virtudes civicas, tenho o coração amargurado com as lembranças do passado, e sou de parecer que apellemos para a probidade, e para todos os sentimentos generosos; que os invoquemos em auxilio de republica. Sou de parecer, que onde quer que deparar-mos com um homem virtuoso, onde quer que elle esteja assentado, devemos estender-lhe a mão, e estreital-o ao peito. Não são porventura os apostolos do atheismo, e da immoralidade esses que nós hão declarado a guerra?»

E noutro lugar: «... Elles abraçaram com transporte um systema que, confundindo o destino dos bons com o dos máos, não deixa subsistir entre uns e outros outra differença senão a dos favores duvidosos da fortuna, outro arbitrio ou juiz senão o direito do mais forte, ou do mais ardeiro. . . . Vós que chorais junto ao cadaver d'um filho, ou d'uma esposa, aliviavos-ha porventura as magoas aquelle que vier dizer-vos que um pó abjecto é tudo quanto vos resta d'elles? E vós, ó infelizes, que succumbis aos golpes do assassino, que fazeis com vosso ultimo suspiro senão apellar para a eterna justiça? A innocencia no cadafalso faz enfiar em seu carro triumphal o tyranno. Teria ella esta virtude se depois da morte igual destino aguardasse o oppressor e o opprimido?»

*) Mr. Lecky. — History of Morality from Augustus to Charlemagne. V. 2, p. 8.

Desgraçado sophista! Com que direito vens arrancar á innocencia o sceptro da razão, para o pôres na mão do crime, e extender um véo funebre sobre a face da natureza, privar o desgraçado da esperanza, alegrar o vicio, e aviltar a humanidade? Ainda quando a existencia de Deus e a immortalidade da alma fossem meros sonhos, esses meros sonhos seriam a mais bella de todas as invenções do espirito humano!.

Luciano Bonaparte, fallando em nome do tribunato, assim se expressou:

«Longe de nós estas doutrinas desoladoras que entregam a sociedade á discrição do acaso, e o coração humano a suas proprias paixões.

Miseraveis sophistas, em vão amontoais os argumentos, a influencia mysteriosa da religião é incomprehensivel para aquellos que tem o coração secco e arido, sua força moral é parecida com a do engenho, não se explica, sente-se, e sua existencia não admite contra.»

Ouçamos ainda, diz Roselly de Lorgues, o que disse o orador das revoluções, o proprio Mirabeau. Quando a anarchia e a impiedade intentavam autorisar-se com seu nome, este homem prodigioso, a quem nem a violencia das paixões, nem as intrigas da politica podêram fazer que fechasse os olhos ás grandes verdades moraes e politicas, soltou da bocca estas palavras memoraveis: «Confessemos á face de todos os povos e nações que Deus é tão necessario ao povo de França, como o é a liberdade, arvoremos o signal augusto do Christianismo em todos os departamentos, para que ninguém possa imputar-vos o crime de ter querido exaurir o ultimo regresso da ordem publica e apagar a ultima esperanza da virtude desgraçada.»

Não carece o Christianismo de defensores, senão de confesores; mas já que se trata de obter meios para nosso adiantamento moral é justo e legitimo que invoquemos o testemunho da Historia e que ella faça ouvir seus altos ensinamentos a todos quantos se interessam pelo bem futuro.

Fevereiro de 1894.

A. V. Cabral.

A Religião — Uma necessidade da alma

Ninguém pode existir sem seu deus; se não se tem o unico verdadeiro Deus para abençoar-nos e sustentar-nos, ter-se-ha algum deus falso para illudir-nos e trahir-nos. O Psalmista reconheceu este facto, e por isso liga tão intimamente o esquecimento do nome de Deus com a elevação de mãos a algum deus estrangeiro. Todo o homem tem alguma cousa em que espera, sobre a qual apoia-se, á qual retira-se, e com a qual enche seus pensamentos nos momentos de ocio; quando está sózinho, quando está deitado sem poder dormir, quando não está occupado com outros pensamentos; idéa para a qual chega-se em tempos de afflicção ou tristeza, esperando d'ella o conforto e allivio. Ella constitue sua fortaleza, sua cidadella, sua defeza; e não podemos com razão dizer que tal cousa é seu deus? O homem foi criado para apoiar-se sobre o Creador; mas senão o fez sobre Elle, fal-o sobre a creatura d'um ou outro modo. A hera não pode crescer sózinha; é preciso torcer-se em roda d'um suporte; senão fór o carvalho robusto, será o espinheiro; antes uma haste qualquer do que ficar sem suporte. Assim é com o coração e as affeições d'um homem; se não ligam-se a Deus, ligar-se-hão a alguma cousa inferior.

French.

A Religião é uma obrigação universal

Todos os homens são obrigados a cumprir com os deveres que a religião exige,

*) M. Roselly de Lorgues — Jesus Christo perante o Seculo.

e um homem tanto como outro. Muitas pessoas parecem considerar que as obrigações da religião são o resultado d'um pacto voluntário, contracto ou promessa, como o contracto para levar as malas, ou fazer outra obra publica qualquer. Elles supõem que não ha nada anterior á profissão da religião que obrigue um homem a attender dos deveres d'ella, mais do que existe para obrigar-o a alistar-se como soldado, ou entrar n'um contracto de construir uma ponte. Logo que a profissão de religião seja feita, admittem-na como obrigatoria. Estão dispostos a esperar dos Christãos professos o mais exacto cumprimento das condições d'aquella profissão; e determinam, entrando n'um tal contracto com Deus, ser tão fieis a esse pacto como aos outros quaesquer. Agora os Christãos não querem ser absolvidos do mais fiel cumprimento dos deveres da religião, os quaes nascem do pacto voluntario que fizeram com Deus. Elles creem que Deus mesmo o exigirá d'elles, e que uma profissão da religião, considerada n'este, como em todos os outros aspectos, é uma cousa muita seria. Porém não é a profissão que cria a obrigação, porque ella existia antes que tal profissão fosse feita. A profissão somente reconhece a obrigação. O fazer uma tal profissão não é como fazer um contracto para construir uma casa, ou trabalhar como jornaleiro; pertence a actos semelhantes a obrigação que um filho deve a seu pae, ou um homem a seu paiz, ou que nós todos devemos aos pobres ou opprimidos. Com um pacto ou sem elle, somos obrigados ao cumprimento destes deveres; e ainda que hajam vantagens em tal pacto voluntario, contudo a obrigação de cumprir com estes deveres não principia com o pacto, mas existe, se tal pacto for feito ou não. A adoração de Deus, o arrependimento, a fé em nosso Redemptor, uma vida piedosa, um reconhecimento grato de misericordias — pode alguém pleitear isenção d'estes deveres? Barnes.

O Esboço do Evangelho segundo S. João

Este Evangelho é dividido em duas secções principaes ao fim do capitulo XII. O assumpto da primeira destas secções é a manifestação de Christo, e a da segunda é o resultado desta manifestação. A primeira representa a vida; a segunda, a paixão, morte e resurreição.

Subdividindo estas secções, temos o seguinte esboço dos contidos do Evangelho: I. O prologo. — A conexão com a eternidade do passado. Cap. I. 1—18. II. A manifestação de Jesus. Como Elle foi recebido. Cap. I. 19—IV. 54. III. A revelação mais perfeita e progresso da incredulidade entre os Judeos. Cap. V. 1—XII. 50. IV. A revelação mais perfeita e progresso da fé entre os discipulos. Cap. XIII. 1—XVII. 26. V. A gradação de incredulidade. A entrega voluntaria e crucifixão de Jesus. Cap. XVIII. 1—XIX. 42. VI. A gradação da fé. A resurreição e apparencias de Jesus. Cap. XX. VII. O Epitolo. A conexão com a eternidade do futuro. Cap. XXI.

Watkins.

Pensamentos

A muitas parece dura esta palavra do Salvador: «Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me». (Lucas, 9, 23.) Porém muito mais dura parecerá aquella que elle pronunciará no dia do juizo: «Apartai-vos de mim, malditos, ide ao fogo eterno.»

Quando Jesus está presente tudo é bom e nada parece difficilissimo; mas quando Jesus se retira, tudo enfada e cansa.

Estuda o modo de mortificar tuas paixões; isto te será mais útil que o conhecimento das questões mais difficultosas.

Que te pode fazer aquelle que te deshonra com palavras ou injurias? Mais damno faz a si mesmo que a ti; e, seja elle quem fôr, não poderá fugir ao juizo de Deus.

Quem nunca conheceu a adversidade, não se conhece a si mesmo, nem os outros. A boa fortuna só mostra-nos um lado d'esta vida, porque como ella nos cerca com amigos que dizem-nos somente de nossos meritos, assim silencio os que poderiam dizer-nos de nossas culpas.

Os crentes não devem esquecer-se de que elles são obrigados a viver cada dia por tal modo que manifestem a presença de Christo em todos os negocios de suas vidas. Em comprar e em vender, na sua comunicação com outros, e nos logares de divertimento, em summa, em todos os actos ou pensamentos, elles devem mostrar o espirito de Christo.

Não ha nada que esteja certo em nossa sorte aqui na terra. Talvez as sortes agora pareçam cahir em logares deliciosos, porém somos ensinados constantemente que a vida humana tem suas vicissitudes. Não sabemos que cousa dará de si o dia seguinte. Deus quer que nós ponhamos a nossa confiança só n'Elle. Entre todas as mudanças Elle só é invariavel. «Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião que não se abala, mas permanece para sempre.»

Meu amigo, talvez estejas submergido em peccado e tristeza, porém ha um fio do amor divino que desce ao throno de Deus e toca até ti mesmo. Pega n'aquelle fio. Ainda que seja pequeno, é de ouro. Usa as oportunidades que tens, se bem que sejam pequenas, e mais oportunidades serão dadas a ti. Aquelle pequeno fio de ouro, senão o negligenciases, ha de levantar-te até Deus e sua gloria. «Porque quem desprezou o dia de cousas pequenas.»

Ainda que os homens pensem que tem o poder de dirigir sua conducta elles não sabem como Deus serve-se d'elles para conseguir os seus designios. Um menino assentou-se em frente de seu pae e agarrou nas redeas que governavam um cavallo muito vivo mas não sabia que ellas ficavam nas mãos de seu pae atraz d'elle. Assim o é muitas vezes com os homens que pensam em que elles mesmos estejam dirigindo o seu destino, o qual, contudo, uma mão superior realmente governa. De certo, elles fazem sua propria vontade mas no mesmo tempo fazem a vontade de Deus. Uma mão mais forte os guia, e um poder mais alto dirige o leme de sua barca.

«Cousa mais bemaventurada é dar que receber.» Christo em sua propria pessoa é o melhor exemplo d'esta palavra.

«O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redempção por muitos.» N'aquella dadiwa de si mesmo por nós, achamos o manancial de tudo o que nós damos. A vida do christão consiste em dar aos outros. Aquelle que dá, vive, e aquelle que retém, morre. Pois é tanto mais bemaventurada cousa dar que receber, como a vida é melhor do que a morte.

Como eu faria. — Alguem me perguntou como eu faria para elevar o caracter de um filho. Minha resposta foi esta: Ensiná-lo a primeiramente a amar e temer Deus; em segundo a respeitar os paes; terceiro a amar sua casa.

Sabios conselhos. — Uma menina ouviu em certa occasião um conselho de uma mulher cujo olhar ainda firme aos noventa annos já contemplava as praias da eternidade. A jovem ficou impressionada quando a velha lhe disse: «Bertha, nunca insistas por dizer a ultima palavra. Quer fazer o diabolico amarguras e questões que são a quebra de toda a paz.»

A maxima dos chins. — «Por um rapaz que não trabalha, e por uma mulher que é negligente soffre algum frio e fome.»

Chico Alvares

(Novella.)

(Continuação.)

Neste ponto a conversação foi interrompida momentaneamente pela chegada do Sr. Roberto, boticario, e, ao que diziam, homem muito lido em cousas de igreja. Levava mesmo sua dedicação ás letras ao ponto de a ter adquirido á custo de sacrificios uma escolhida bibliotheca desde os *Aventuras de Bertholdo* até a *Historia de Carlos Magno* sem omitir as obras congeneres e coctaneas.

Era um velho sabido aquelle Sr. Roberto, com os seus sessenta e dous já no costado, uma boa parte dos quaes tinha sido consagrada ao arduo mister de avias passaportes aos pios enfermos. Mas afinal de contas era um bom velho o Sr. Roberto; e que elle não queria saber era de qualquer cousa que cheirasse á innovações. Se elle fosse director da instrução prescreveria immediatamente como especifico contra a nossa enfermidade pedagogica: «Grammatica do Coruja», Thesouro dos Meninos», «Simão de Nantua» e pennas de pato em doses alternadas de dez em dez annos.

Por isso não se admirem os amados leitores, d'elle ter dicto, quando lhe tocaram em religião, em casa da irmã do Chico Alvares:

— «Isto é cousa nova. A unica Igreja verdadeira é a de Roma, fundada por S. Pedro e que tem por chefe infallivel o Papa.... Estes homens agora andam desencaminhando o povo com as doutrinas de Lutero e de Calvino....»

— «Elles não podem desencaminhar nosso povo», atalhou Chico Alvares, «mais do que elle já está. Penso que a maior parte dos que acompanham nossa egreja o fazem tão somente porque ainda não tiveram outra melhor, ou porque para elles tudo está bom.»

II

A's dez horas da manhã chegaram á casa de D. Camilla seu marido e o ministro evangelico, um bello e agradável cavalheiro. Chico Alvares depois de cumprimentar aos recém-vindos mandou por um pretinho chamar ao boticario. Este já conhecia o ministro protestante porque o Sr. Maneca lho havia apresentado na ante-vespera, mas ainda nada fallara com elle a respeito de religião. Tinha no entanto consigo uma scisma de que o joven pregador ficaria confundido logo ás primeiras perguntas e portanto principiou:

— «Eu creio que o Sr. pregador muito pouco arranjará por aqui.... O povo já não dá dinheiro para a nossa egreja, quanto mais para cousas novas....»

— «Não é a ambição dos bens materiaes que me traz aqui, mas sim o interesse pela salvação das almas.»

— «Como podeis falar em Salvação das almas, senão pertences á Egreja Catholica Apostolica Romana?»

— «A Egreja Romana não pôde dizer que é a unica Catholica; porque a palavra catholica significa universal ao passo que a palavra romana dá idéa de uma Egreja particular. Segundo a sua propria denominação ella é portanto, quando muito, um ramo ou uma parte, porém nunca toda a Egreja Catholica.»

— «Os exemplares da Biblia que os senhores fornecem ao povo são falsos e truncados....»

— «Não são truncados tal; apenas omissivos no Velho Testamento alguns livros que já os Judeus consideravam apocryphos e que a propria Egreja Romana só admittiu definitivamente no concilio de Trento em 1546.»

— «Em todo o caso acho que os senhores não fazem bem em dar a Biblia ao povo porque, na opinião do nosso grande theologo Bellarmino, a Escripura Sagrada é obscura.»

— «Não é isto o que diz o psalmista David quando escreveu: *As justicias do Senhor são rectas, que alegram os corações*; o preceito do Senhor é claro, que esclarece os olhos.

Nem S. Paulo quando assim se exprimiu: *Se o nosso Evangelho ainda está encuberto: n'aquelles que se perdem, está encuberto....»*

Tão pouco Isaias, o propheta, quando disse: *Buscae diligentemente no livro do Senhor, e lée.*

«Qual a razão por que os Srs. não celebram a missa?»

— «Não temos a missa, presado amigo, porque nada achamos sobre ella nas Escripuras Sagradas. Se a missa é a Santa Ceia, então deveis confessar que a vossa Egreja não a cumpre conforme a instituição de Nosso Senhor Jesus Christo. Jesus distribuiu a todos o pão, depois o vinho, dizendo: *Bebei d'elle todos*» no entanto vossa egreja só faculta o vinho ao ministro que está officando ou aos reis no acto da coroação e deixa os outros communicantes só participarem do pão.... Além d'isso vossa Egreja diz que o pão e o vinho transformam-se realmente no corpo e sangue de Christo ao passo que Jesus disse: *As minhas palavras são espirito e vida....»*

— «As Egrejas Protestantes nunca poderão ter a disciplina que a Egreja Romana conseguiu por meio do celibato do clero.»

— «O celibato obrigatorio do clero é anti-evangelico. S. Pedro foi casado. S. Paulo em sua carta a Timotheo diz: *Importa logo que o Bispo seja irreprehensivel, esposo de uma só mulher etc.*» e na mesma carta quando o apostolo trata d'aquelles que nos ultimos tempos apostatariam da fé assim diz: *...que prohibirão casarem-se etc.*

— «Os protestantes não creem nos santos», disse o velho Roberto que começava a sentir-se mal e não sabia como deixar o campo sem ser como vencido.

— «Crêmos muito, meu caro amigo, e a prova d'isso é que os escriptos d'elles não sahem das nossas mãos. O que não fazemos é tel-os como nossos advogados e mediadores para com Deus porque o proprio S. João escreveu: *«Mas se algum ainda pecar, temos um Advogado para com o Pae, a Jesus Christo justo: porque elle é a propiciação pelos nossos peccados.»* S. Paulo tambem nos diz: *«Porque só ha um Deus e só ha um mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem.»*

«Mas então porque não adoracs as imagens que são cousas tão santas e respeitaveis?»

— «Porque o culto das imagens é uma quebra do 2.º mandamento da Lei de Deus que diz: Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Céu, e do que ha embaixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra.»

Não as adoraráis nem lhes darás culto: porque etc. (Exod. cap. 20.)

O propheta Isaias eloquentemente se manifesta sobre o assumpto nas seguintes palavras: «O esculptor estendeu a sua regoa sobre o pau, elle o formou com o cepillo: pol-o em esquadria e com o compasso lhe deu as dividas proporções: e fez d'elle uma imagem de varão como um homem bem apessoado e que habita uma casa. Cortou cedros, tomou uma azinheira e um carvalho que estivera entre as arvores d'um bosque: plantou um pinheiro, que criou a chuva. Esta arvore serviu aos homens para o fogo: elle mesmo tomou parte das mencionadas arvores, e com ella se aqueceu, e a acendeu, e cozeu um par de pães: e do mais que ficou fez elle um Deus e o adorou: fez uma estatua e prostrou-se diante d'ella. A metade d'este pau queimou elle no fogo, e com a outra metade cozinhou as carnes que comeu: acabou de coser as suas viandas e fartou-se e disse: Bom, aqueci-me já vi acceso o fogo. E do que ficou do mesmo pau fez elle para si um Deus e um idolo: diante do qual se prostra e o adora e lhe roga dizendo: *«Livra-me porque tu és meu Deus.»* «Uma parte d'este pau está já feita em cinza: sem embargo d'isso o seu coração insensato adorou a outra e elle não livrará a sua alma, nem dirá: *«Esta obra, feita pela minha dextra, é talvez uma mentira.»* (Isaias cap. 44.)

Continúa.

A Fidelidade

Sêde fieis! Que quer dizer ser fiel? Perguntei isto n'uma classe da Escola Dominical, e recebi duas respostas. Um disse: Uma pessoa fiel faz o que «diz». O outro respondeu: «Uma pessoa fiel é homem em quem se pode confiar.»

Ambas d'estas respostas são boas. Uma pessoa fiel fazendo uma promessa, sempre á cumpre.

João prometteu á sua mãe ir no armazem em caminho para o collegio. Logo depois de chegar ao logar, encontrou dois ou tres collegas.

«Olá, João, vamos ao rio. O circo está aqui, e os homens estão dando agua aos elephantes.»

João hesitou, e olhou para o relógio na torre da egreja. Não havia tempo de vêr os elephantes e fazer o que sua mãe pediu. A tentação, porém ficou firme o João.

«Não posso, meninos; preciso fazer o recado de minha mãe.»

«Deixa o recado», disse Franklin. Venha vêr os elephantes! Tua mãe não ha de fazer caso.»

«Mas, eu prometti», disse João, «e a minha mãe espera em mim.»

Eis aqui um exemplo da fidelidade. A mãe de João podia confiar em o que elle disse.

«Maria, faça favor de sacudir o pó na sala. A Joanna varreu-a, porém tem outro serviço a fazer. Agora va, arranje tudo bem bom.»

Maria principiou o serviço, que sua mãe assim deu, com boa vontade; porém em quanto estava passando o espanador na mesa, abriu um livro e começou a ler. Ficou tão interessada no romance, que deixou cahir o espanador, parou com o serviço. Depois uma hora, entrou a mãe de Maria, e achou toda a sala disarromada, e a Maria ainda lendo o livro.

«Nunca dê uma cousa a Maria para fazer», dizem todos na familia. «Não se pode esperar n'ella: sempre falla.»

Ah, sejamos fieis. Guardemos a nossa palavra tanto nas pequenas como nas grandes cousas. Façamos tudo o melhor que for-nos possivel. Nunca deixemos qualquer prazer interferir com o fiel cumprimento de nosso dever. Sejamos fieis acima de tudo em servir a Deus. Não permitamos que uma cousa insignificante impeça a nossa assistencia na Egreja ou na Escola Dominical. Deus mesmo é fiel, e ama a fidelidade. «Sê fiel até a morte», diz Elle, «e eu te darei a corôa da vida.»

Promessas

«Que rapaz bom não é o Costa!» disse Leopoldo ao Arthur, quando sahiam juntos da aula. «Elle diz que está prompto a me emprestar qualquer livro que tem: e tem muitos livros tão bons! Premetteu trazer «Uma Vida Espinhosa» amanha. Sempre tinha vontade a lê-la.»

«Sim», responderon o Arthur meio seccamente. «Elle é muito bom - para fazer promessas!»

«Tambem disse que me arranjava um bilhete para o Club Commercial.» Continuou Leopoldo. «Lá tem todos os jornaes e uma boa bibliotheca. O pae d'elle pertence á directoria, e pôde admittir alguns amigos. E' muita bondade, não é?»

O Leopoldo era extranho de pouco tempo entrado no collegio; tinha pouco dinheiro para gastar e por conseguinte as boas palavras e cortezes offerecimentos do Costa, impressionaram-lhe tornaram-no grato ao novo amigo.

«E', pois não, muita bondade d'elles», disse Arthur que sabia alguma cousa das promessas do Costa, mas não desejava prevenir um extranho contra um companheiro.

«E' muito diferente do Alfredo dos Santos», disse mais o Leopoldo. «Tenho muita vontade de lêr o primeiro volume de *Cesar Contá*. Sei que Alfredo o tem, mas quando atrevi-me a pedir-lhe licença para lê-la esta semana, elle respondeu que não podia prometter.»

E' a primeira vez que pedi favor de pessoa alguma n'este collegio, e ha de ser a ultima.»

«Não é costume de Alfredo ser mesquinho», disse Arthur — e depois os dois collegas se separaram.

No dia seguinte, o Costa tinha se esquecido de *Vida Espinhosa*, e quando Leopoldo, passados tres dias, teve a coragem de fazel-o lembrar-se da promessa, elle respondeu que o livro era de sua irmã, e que ella não gostava de emprestar seus livros!

Visto disto o coitado Leopoldo, não disse nada a respeito do bilhete, do qual não ouviu mais nada, ficando assim desapontado porque gostava muito de livros.

Estava elle voltando em casa na tarde de sexta-feira, cansado e triste, quando viu correndo atraz d'elle o Alfredo dos Santos.

«Aqui está o *Cesar Contá*» elle quasi sem alento e a correr. «Não podia promettel-o outro dia, porque estava em duvida se meu pae ia mandal-o a meu tio

ou não. Foi emprestado a um parente meu, e só foi entregue hoje. Pode servir-se d'elle o tempo que quiser.

«Agradeço-lhe muito!» disse Leopoldo aceitando o livro com prazer, e sentindo, o juízo repentino que fizera de Alfredo. «Terei muito gosto em lê-lo e apreciar a sua bondade.»

Depois de ir embora o Alfredo, veio o Costa ajuntar-se a Leopoldo.

«Alfredo é menino muito mesquinho», disse elle a Leopoldo. «Pedi-lhe hoje de manhã só o favor de achar algumas referencias nos livros que sei que tem em casa — e o que achas que elle me disse? Foi que não podes prometter, porque talvez o seu pae precisasse d'elle! Agora eu estou sempre prompto a prometter ajudar um amigo!»

O Leopoldo não disse nada, mas não deixou de pensar consigo: «Porem melhor é não prometter do que prometter e não fazer. Se todos tivéssemos por obrigação cumprir a nossa palavra, teriamos mais cuidados em fazer promessas. Não custa prometter o que nunca se pretende fazer.»

Dois Heróes

U'm bello dia de Abril de 1893, a pequena Mabel, filha d'um medico que mora em California, estava brincando na chácara de seu pae. Dois cachorros, chamados *Tan* e *Tally*, gozaram com ella a liberdade e o exercicio no ar livre. Elles tinham sido companheiros da Mabel desde a infancia, e durante os cinco annos que ella contava, tinham estado quasi inseparaveis.

Em quanto brincaram nos caminhos do jardim, um sem n'um bosque perto a elles, attrahiu a attenção da criança, e ella abriu os ramos, e olhou para dentro a ver o que era. Repentinamente uma cabeça horrível d'uma cobra, cuja mordidura é mortífera, levantou-se perante ella, e o cascavel ameaçador annunciou o perigo que estava imminente. O jardineiro, que trabalhava perto ao logar, gritou que corresse, e ao mesmo apressar-se para salva-la. A Mabel ficou immovel, como se fosse fascinada pelo olhar da serpente. O jardineiro por força chegaria tarde; porem os cachorros logo apreciando o perigo, atacaram o bicho, pondo-se em frente da criança, e assim o homem ponde chegar e matar a cobra com o pé.

Os cachorros souberam o risco. Muitas vezes antes d'isto tinham ouvido o terrível cascavel, e fugido com horror. Porem na hora em que sua ama estava em perigo, tudo foi esquecido. Elles amaram a bonita menina mais do que a vida.

A mãe veio correndo, tendo ouvido os gritos do jardineiro. Ella achou a menina sã, porem ao pé d'ella ainda fleis e carinhos, jaziam *Tan* e *Tally* nas agonias da morte.

Só dois cachorrinhos morrendo! Porem, para a mãe, abraçando a criança que elles salvaram, era a morte de dois heróes.

Esta narração verdadeira do sacrificio da vida na parte d'estas duas creaturas irracionais, impressiona-nos; porem foi Jesus Christo, o Divino Filho de Deus, que morreu por nós.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar um a propria vida por seus amigos. Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a propria vida pelas suas ovelhas.

As boas Obras. Sua relação á fé

Não podemos fazer boas obras, sem sermos criados para ellas em Jesus Christo; e portanto aquella criação em Jesus Christo não pode ser de nenhum modo o effeito ou a consequencia de nossas boas obras; fomos salvos, como diz o apostolo, pela graça, quando estávamos mortos em transgressões e peccados. Porem se somos creados verdadeiramente de novo em Christo, nossas boas obras seguirão como um resultado certo e necessario. Ellas constituem a unica evidencia aos outros de que somos novas creaturas; e não são menos indispensaveis a nós mesmos para nos darem a certeza d'essa criação. Se não produzirmos boas obras, devemos ficar convencidos de que não temos sido creados de novo em Christo, ou de que de algum modo o processo de nossa regeneração se ha corrompido. As boas obras são o signal, a prova, a evidencia de vida Christã; são a insignia d'uma communidade Christã: e são os

meios pelos quaes os membros dessa communidade se ligam e estende-se a todos a vida Christã. Quando ellas são poucas, a vida Christã é fraca; quando fallham completamente, quer seja n'um individuo, quer seja n'uma communidade, a vida Christã está quasi extinta. Ellas são a evidencia da vida Christã; e são tambem os meios de n'ella crescermos; pois pelo exercicio, pela acção é que todo o principio que tem vida em si se fortalece. E isto não é opposto á asserção de que a vida Christã não é o resultado de nossas boas obras.

O pão alimenta o homem, porem não o produz. Pelo estudo não adquirimos o poder de conhecer; porem melhoramos e augmentamos esse poder, e isto quasi indefinidamente. Pela practica de alguma arte, seja musica, seja pintura, seja estatuaría — não adquirimos aquella faculdade essencial da mente que prepara o homem para tornar-se um musico, um pintor ou um escultor, da mesma maneira que não adquirimos nossos olhos pelo acto de ver. Seguramente se o homem já não tem essa faculdade dentro de si, nenhum ensino nem practica lh'a dará; porem quando a tem, a practica torna-la-ha melhor e mais forte. Assim é tambem com a vida Christã. Não é feita pelas nossas boas obras, porem tem de ser inclinada e alimentada por ellas, e pode ser augmentada extraordinariamente, se lembrarmos-nos qual foi sua origem, e formos zelosos em voltar a fonte d'essa criação, mas, pelo outro lado, sem ellas a vida Christã far-se-ha mais languida e finalmente morrerá. «Ao que já tem, mais será dado, e d'aquelle que não tem será tirado até o que tem.»

Hare.

Resignação no infortunio

«Não a minha vontade, senão a Tua, seja feita!»

Onde se achará resignação maior que esta? A vida de Jesus foi um prolongado martyrio. Desde a manjedoura de Bethlem até a cruz do Calvario, quasi não houve abertura nas nuvens espessas: cada vez se tornavam mais obscuras e ameaçadoras em torno d'Elle, até que arrebentaram sobre sua cabeça devotada. No entanto durante esta peregrinação de tristeza, não escapou dos seus labios nem sequer um accento de murmuração. A vida mais soffredora de todas as vidas foi de uma submissão completa.

«Não a minha, mas a Tua vontade!» esta foi a divisa d'aquelle ser que assumiu o mundo! Quando Elle appareceu na terra, annunciou o seu advento pela seguinte maneira: «Eis, eu venho, eu me deleito em fazer a tua vontade. O meu Deus!» Quando deixou o mundo ouvimos a mesma oração de agénia e de acquiescencia; «O meu Pae, se for possivel, deixa passar de mim este caliz! Porem seja não como eu quero, porem como Tu queres.»

Leitor, tens este sentimento em ti? Ah, que são teus trabalhos em comparação com os d'Elle? Os escarcéos em teu rio de soffrimento, são bem insignificantes em comparação com todas as ondas e vagas que passaram em cima d'Elle! Se Elle, o Cordeiro immaculado de Deus, não murmurou, como podes tu murmurar?

Os seus soffrimentos foram os de um coração nunca obscurecido pela minima sombra de culpa ou peccado. Os seus soffrimentos, até os mais severos, são merecidos, — sim, são muito menos que mereces. E's tentado de duvidar da fidelidade e amor de Deus ao apontar certas approvações? Pergunta a ti mesmo, Faria assim Jesus? E' de ti procurar sondar os segredos profundos da providencia divina, em quanto Jesus com a simplicidade d'um pequenino ficou satisfeito com a solução. Assim seja, O Pae, porque isto parecia bem na tua vista.

«Assim seja, Pae!» Alma afflicta, jogada pela tempestade e sem consolação, toma esta palavra, sobre a qual teu Senhor descançou sua cabeça padecente!

Faze d'ella como o fez Elle, o segredo da tua resignação.

Uma criança doente toma a mais amarga dose da mão d'um pae: «O Caliz que tu me deste, O Deus, a beber, não hei de bebel-o?» Sim, deixo-me estar passivo nos braços de teu amor que castiga, exultando-me na segurança que todas as tuas disposições, embora soberanas, nunca são arbitrarias, porem que ha um graciosos «deve ser» em todas ellas. Meu Pae! Meu Deus do Pacto! Tu que não me negaste teu

Bemdito Filho! Teu nome bem pode acalmar todo o quexume.

Bebendo em Jesus esse suave espirito de submissão, poderás assim levar a tua cruz mais amarga, dizendo: «Sim, Senhor, tudo é bom, simplesmente porque é tua bemdita vontade. Torna-me, usa-me, castiga-me, como parecer bem nos teus olhos. A minha vontade está absorvida na Tua. A provocação que Tu me mandas, é obscura. Não posso a comprehender: Porem Tu sabes. Faça-se em mim a Tua Vontade!»

Ah grande é a honra que a alma ferida rende a Deus, ficando assim muda no meio das visitações obscuras da Providencia, reconhecendo n'ellas uma parte da necessaria disciplina e preparação para um mundo sem dor, sem peccado, e sem morte; considerando cada provação como um elo na cadeia que a attrahe para os ceus, onde as vestiduras as mais brancas, são reservadas para aquellos que foram baptizados com soffrimentos e banhados em lagrimas.

Verdadeira Felicidade

Não ha ninguem que não deseje ser feliz; e não ha creatura cuja verdadeira felicidade não seja desejado pelo Creador. Porem, a felicidade consiste em ter um certo character, não em possuir muitas cousas. Deus tem nos designado o caminho da genuina felicidade — busquemo-la por elle.

O palmista tem nos recordado uma descripção do homem feliz:

«Bem aventurado o varão que não se deixou ir após o conselho dos impios, e que não se deteve no caminho dos peccadores, e que não se assentou na cadeira dos escarnecedores. Mas a sua vontade está posta na lei do Senhor, e na sua lei meditará de dia e de noite.» (Psalmo I. 1, 2.)

Consideremos o character d'este homem bemaventurado de Deus. Ha certas cousas que não faz.

Elle não por um momento deixa-se segurar os conselhos dos impios, isto é, dos discentes e peccadores. Elle não tem por regra de vida a sabedoria d'este seculo. Ha homens que sabem perfeitamente o modo de ser prosperos, de ganhar dinheiro, ou ter influencia e poder na sociedade; e estes sempre tem seus conselhos promptos — as regras, como se dizem, de bom senso e prudencia. O homem que goza a verdadeira felicidade, faz pouco caso dos taes avisos. Elle bem sabe que segundo os conselhos da prudencia d'este seculo, cahirá immediatamente em difficuldades — perderá sua paz de espirito.

Ha uma maneira de viver que este homem, bemaventurado de Deus, especialmente foge. E' o caminho dos peccadores. O peccado é a origem de toda a infelicidade. Quem busca a duravel felicidade, não se deixa ser enganado pelas boas promessas dos peccadores.

Alem d'isto, este homem foge certas companhias. Elle tem certeza que as ruins conversações não somente corrompem as boas maneiras, como tambem tiram toda a paz da alma. Quem anda com homens de má vida, já está na escola do diabo, e não tardará em apprehender seus preceitos. A atmospheria do mal não deixa crescer as flores da paz e verdadeira felicidade. Como a vela se apaga no gaz do acido carbónico, assim está suffocada a luz do goso celeste nas miasmas de associações perversas. O que busca a bemaventurança celestial foge como a uma epidemia, á companhia e amizade dos inimigos de Deus.

Devemos observar mais que ha uma regra de vida que governa tudo n'este homem. A sua vontade está posta na lei do Senhor. Que bella descripção d'uma vida feliz! O homem passa a vida de submissão inteira ao Senhor. O attitud constante de sua alma é, «Não a minha, mas a Tua vontade, seja feita, O Pae!» Elle tem por alicerces de sua confiança — a Jesus Christo, o mesmo hontem, hoje, e para sempre. Por conseguinte nada perturba este homem, nada o faz tremer — vive n'uma continua serenidade. Deixando de buscar seus mesquinhos fins para cumprir em tudo o que Christo tem lhe destinado, está o homem já no cume do monte, muito acima das nuvens, ao eterno brilho do sol.

Ha uma occupação de que este homem

especialmente gosta — é o meditar na lei do Senhor. Elle procura constantemente a encher sua alma com os pensamentos de Deus: estuda dia e noite o character do Creador revelado no Santo Livro; e entesourava na sua memoria os consoladores preceitos da palavra divina. Assim, constantemente está aprendendo de Deus e gozando a companhia do Altissimo. Não pode deixar de ser feliz um tal homem, porque a lei do Senhor satisfaz perfeitamente a alma — Elle come do pão do ceu e bebe da agua da vida.

Afinal, o homem feliz foge tres cousas — más conselhos, más procedimentos e más companheiros.

Elle tem um só fim — fazer a vontade de Deus; deleita-se principalmente em meditar na lei do Senhor.

A Biblia na Italia

As Escripturas Sagradas hoje em dia estão dando uma larga circulação na Italia. Parece que os italianos tem um especial interesse em ler a Biblia, cujo estudo lhes foi por seculos prohibido. Um jornal secular em Milão, o *Secole*, está publicando uma versão da Biblia, em numeros baratos, o preço de toda a serie sendo cerca de dez francos. A primeira edição de cincoenta mil exemplares está já esgotada. Não somente nas cidades e villas, porem nos logares retirados, os vendedores acham quem compre. E' a moda agora para uma familia italiana obter um exemplar do *il libro del libri*. Deus permitta que este movimento produza os melhores resultados. A leitura da Biblia traz a luz, na qual a superstição não pode viver.

Na Russia

O Evangelho encontra cruel opposição na Russia. A Egreja Grega é determinada e persistente em resistir á leitura das Escripturas. Todavia milhares de exemplares da Biblia são vendidos anualmente. O povo lê com grande azeite o santo livro, e existe já grande numero de almas convertidas por este estudo.

Os *Stundistas* se acham espalhados por toda a Russia. São principalmente da classe paizana; e tem abandonado as superstições da egreja do estado, não pela persuasão dos outros, porem pela simples leitura da Santa Palavra. Sofrem continuas perseguições, e estando em grande parte sem uma organização propria ou direcção alguma, se acham em posse de poucos meios a resistil-a.

Os Pashkovistas são uma outra seita dos protestantes na Russia. Ha vinte annos, o Coronel Pashkov, moço de nascimento nobre, converteu-se ao Evangelho, e immediatamente principiou na sua casa em S. Petersburgo uma missão evangelica entre seus patricios. Seu trabalho logo attrahiu a attenção das autoridades, e elle foi banido. Mais tarde sendo-lhe permitido a voltar, tornou a pregar o evangelho. Depois foi avisado pelas autoridades que cessasse a obra. Ordenavam-lhe que tirasse os textos biblicos pintados na casa d'elle, e que assignasse um papel, prometendo deixar trabalhar d'ahi em diante. Recusando tomar estes votos, foi mais uma vez mandado ao exilio, e agora mora fóra do paiz. Porem o trabalho vac adiante, não somente em S. Petersburgo como tambem em outras partes do imperio.

Os Pashkovistas são contados por milhares e mostram a sua fidelidade ás crengas evangelicas no meio das mais severas provações. Apenas passa um dia sem serem alguns d'elles presos e mandados por longas marchas a pé para a Siberia. São tratados brutalmente. Os criminosos tem a permissão de pedir pão no caminho, porem os Pashkovistas são tão estreitamente guardados que isto é para elles impossivel. Os dias de soffrimento pelo nome de Christo, ainda não terminam!

Notas Extrahidas do „Estandarte“

O „Estandarte“ de S. Paulo entra para o novo anno com um deficit de 707\$700. As despezas durante o anno findo importaram em 8.429\$000. Recomendamos este importante jornal, organ da Egreja Presbyteriana e forte campeão da verdade, a todos os que querem adiantar a causa

de Christo n'este paiz. Publica-se semanalmente á razão de \$5000 annuaes. Os que desejam assignal-o, devem-se dirigir á caixa do correio No. 300, S. Paulo.

Folgamos de notar que o irmão Francisco Lotufo, antigamente membro da igreja do Rio Grande e ora estudante para o ministério em S. Paulo, passou felizmente seus exames no Instituto Theologico. Foi *approvado plenamente* em Historia, Geographia, Inglez, Portuguez, e Rhetorica; e *simplicemente* em Latim.

Congratulamos o irmão.

O Instituto Theologico é sustentado pelas contribuições voluntárias das igrejas presbyterianas. Durante o anno passado, receberam esta instituição, a somma de Rs. 8.201\$510.

A directoria quer construir dormitórios para os estudantes, e esforça-se a satisfazer os constantes applicações que são feitas a ella. A obra parece ir adiante; as igrejas brasileiras estão rapidamente se tornando independentes.

Os irmãos presbyterianos na cidade de Curitiba, e, de Paraná, predem pelo favor de Deus edificar um templo. Já tem recebido para este fim 7.778\$290, porem gastaram 2.147\$700 na compra do terreno. Os que querem contribuir para este fim podem mandar o dinheiro ao Snr. Carlos A. Cornelsen, Curitiba.

A mudança em doze annos

Ha doze annos o Rev. Oscar Michelson desembarcou na ilha de Tonga nas novas Hebridas, sósinho, entre os anthropophagos.

Ao principio teve muitas aventuras perigosas, e muitas vezes fugiu e escondese para salvar a sua vida, mas perseverou não obstante todas as ameaças e perigos. A casa d'elle ficou conhecida como *A casa de Domingo*, e hymnos christãos frequentemente misturavam-se com os cantos pagãos. O Evangelho por tal maneira foi alastrando pelas casas e pelos corações que até agora trinta professores christãos trabalham em outras tantas aldeas, e o campo de Mr. Michelson inclue, conforme elle escreve, quatro ilhas, e os povos fallam tres linguas. Numa reunião recente trezentas pessoas levantaram-se para fazer oração. Ha só doze annos elles propuzeram comel-o, no entanto que agora elle está em segurança perfeita.

Conta-se que mais do que a metade dos missionarios ordenados da Sociedade Missionaria Ingleza Wesleyana são naturaes dos paizes em que elles trabalham, e que mais do que a metade das despesas do trabalho da Sociedade são cobertas pelos dons e contribuições no proprio campo missionario.

S. João 1:51 O Filho do Homem

Esta é provavelmente a primeira vez que esta phrase, o titulo mais usado por nosso Senhor quando fallou de si proprio, cahia de seus labios, porém encontramo-lo mais de setenta vezes nos outros Evangelhos.

A palavra é *homo*, não *vir*; homem, não varão. E' homem como homem; não Judeu como mais santo do que Grego; não homem livre como mais nobre do que escravo; não homem como distincto de mulher; porém a humanidade em todo o lugar e tempo e circumstancia; na sua fraqueza como na sua fortaleza; na sua tristeza como na sua alegria; na sua morte como na sua vida. E aqui achase a explicação deste versiculo. A escada da terra para os céos está na verdade que é «A Palavra fez-se carne.» Naquella grande verdade o céo foi e tem ficado aberto. Desde aquelle tempo em diante mensageiros estavam sempre indo e voltando entre a humanidade e seu Deus. O grito de cada errante e desamparado filho ao seu Pae por direcção e fortaleza; o appello silencioso dos que são offendidos e opprimidos ao Juiz do justo; os medos e as esperanças da alma carregada pelo peso insupportavel do peccado e lançado-se sobre a misericórdia do Amor Eterno — todos estes são levados pelos mensageiros que sempre vêm a face de Deus. (S. Mat. 18:10.)

E toda a luz que cahê sobre a vereda, e a força que fortalece a constituição moral; cada consolação ao coração que sente

dor; cada sentimento de perdão, reconciliação e paz, todos estes como anjos descem aquella escada que liga a terra ao céo.

A subida precede a descida como na visão antiga. Os mensageiros dos céos estão sempre promptos a descer, quando a vontade da terra manda-os vir. A revelação da mais rica verdade de Deus nunca falta ao coração que está aberto para recebê-la. A escada está posta sobre a terra, porém chega para os céos, e o Senhor fica em cima d'ella. Ella desce ao mais intimo da fraqueza humana, infelicidade e peccado; e elle pôde pegar n'ella e passo a passo subil-a. Na Encarnação a Divindade tomou a fôrma humana na terra; na Ascensão, a humanidade foi levantada ao céo.

Watkins.

Notas extrahidas

— Reappareu na cidade de S. Paulo o valente órgão methodista *O Expositor Christão*.

— Deve talvez já ter sahido á luz em S. Paulo *O Orthodoxo*, jornal que terá unicamente por fim expor os ensinados da Escripura Sagrada. Serão seus redactores os Snrs. Benedicto F. de Campos e Manoel de Camargo.

— No dia 24 de Janeiro reabriram-se as aulas do Collegio Granbery em Juiz de Fora, sob a direcção do Snr. J. W. Tarboux.

— Pretende voltar brevemente ao Brazil o Snr. I. M. Lander, outrora professor no collegio Granbery.

— O Snr. J. R. Carvalho, actualmente em Leipzig, Allemanha, dirigiu a seguinte nota ao *Estandarte* de S. Paulo:

Fastejou-se sollemnemente n'esta cidade o anniversario do advento da Reforma iniciada por Lutero, o grande Reformador da Igreja na Allemanha. Durante este dia o Commercio esteve fechado como aos domingos e em todas as igrejas protestantes (31) celebrou-se culto especial. Como um dos assistentes e como prégador do Evangelho, cumpre-me dizer que aprecie muito o espirito d'este povo, pois não é tão indifferente como ahi se o julga. A igreja em que assisti ao culto d'esse dia, é uma das maiores. Ficou totalmente cheia, contendo umas 3.000 pessoas. Todas cantavam. O sermão versou sobre a Reforma e o bem que ella tem produzido desde o seu inicio. N'um mesmo dia annuncion o prégador que se lançava em Jerusalem a primeira pedra para uma igreja lutherana. O imperador para esse fim mandou lá um de seus ministros que o representasse. Em todas as igrejas houve collectas especiaes a favor d'aquelles que ainda se acham no meio do romanismo em diversas partes do paiz. E bom notar-se que o dia esteve chuvoso e bastante frio, mas mesmo assim, todas as igrejas ficaram cheias.

— Já voltou dos Estados Unidos o Rev. T. L. Kennedy após uma demora de quasi anno e meio e agora achase em Taubaté, reorganizando o Collegio Americano, que pertence á Conferencia Methodista.

— Deu-se alguma mudança no pessoal methodista depois da conferencia. O Snr. Lancy Andrews foi para Itapicirica. O Snr. Frank Wiedrebeckes para Taubaté. O Snr. Guilherme da Costa recentemente empregado pela missão foi estacionar-se em Piracicaba. O Snr. Manoel de Camargo foi para S. Paulo, com o fim de abrir novo trabalho n'um dos bairros desocupados e auxiliar na redacção do *Expositor*.

— No dia 8 de Outubro um chuva de pedras enormissimas cabiu sobre a cidade de Ubá. No dia 10 o povo attribuindo este facto á estada dos prégadores protestantes ali levantou-se contra estes. No domingo, 15, á tarde, conseguiram os desordeiros agarrar os Snrs. Antonio de Araújo e Jorge Becker que vinham de uma eschola dominical fora de cidade. Foram agredidos por um numeroso grupo de malvados que sem dar tempo para nada, bateram-lhes com pans e chicotes. O Snr. Araújo foi desbordado e deixado como morto. O Snr. Becker conseguiu escapar em estado lastimoso, sendo-lhe tambem disparado um tiro que felizmente não o attingiu.

— Na noite do Natal um grupo pretendendo fazer voar com bombas de dynamite o templo evangelico methodista em Itapicirica.

Felizmente foi mallogrado o tentamen da malfadada phalange dinamitista cujo cabecilha consta-nos estar preso.

— Regressou aos Estados Unidos Miss

Bruce, que por sete annos trabalhou em prol da educação de nossa patria.

— O Rev. Justiniano de Carvalho ainda está em Allemanha onde foi operar o ouvido.

— Em Piracicaba uniram-se pelos laços matrimoniaes o Snr. Guilherme Stein Junior e D. Maria Krachenbuhl.

— O Instituto Theologico em S. Paulo tem recebido donativos na importancia de Rs. 5.033.000. Alem disto o rev. F. T. C. Schneider presta-se a ensinar gratuitamente o grego aos estudantes para o ministério e D. Maria Paes de Barros toma obsequiosamente a seu cargo a sustentação de um estudante. A Sociedade Auxiliadora dos Senhoras da Igreja Presbyteriana de S. Paulo pagará metade das despezas de um estudante. As aulas do Instituto reabrem-se no dia 13 do Fevereiro.

— Partiu de Caldas para Cabo Verde o Rev. Bento Ferraz.

— Consorciaram-se em Paracatú os Snrs. Gregorio Pereira do Nascimento e D. Jacyntho Roquette de Mello, membros da igreja presbyteriana.

— O rev. Delphino dos Reis chegou a Gramma, S. Paulo, no dia 16 de dezembro e ali pregou o Evangelho. Esteve ali de passagem o rev. Bento F. de Arruda, o qual demorando-se, no domingo, pregou a um bom auditório. No domingo 17 celebrou-se a Santa Ceia e fizeram profissão de fé duas pessoas. No dia 10 o rev. Delphino esteve no Pinhal e no culto da manhã professou um casal; tambem foram baptizadas duas crianças.

— Em cumprimento de uma parte de sua missão acaba o Rev. Manoel de Camargo de estabelecer uma nova sala de cultos na rua da Liberdade 45, S. Paulo.

— O *Evangelista* de Lisboa passou a ser publicado quinzenalmente.

— No domingo 22 de Outubro, no Porto, celebrou-se a ceia do Senhor communhando 17 pessoas e assistindo ao acto umas 160, tudo com socego e ordem.

— Acha-se em S. Paulo, de mudança segundo consta, o Rev. Carvalhosa.

— O *Expositor* extrahi de uma carta ao Snr. Myron Clark, do Rio de Janeiro: «Nossas reuniões aqui no Riachuelo tem sido excellentes. Varia entre 70 e 80 o numero de assistentes. A Associação Christian de Moços é que não tem estado animada por causa da ordem de cousas.»

Noticias diversas

— Durante o mez de Fevereiro os cultos na Capella do Bom Pastor foram mais corridos do que em Janeiro. A escola dominical é que provavelmente só será reaberta em Abril.

— Consta-nos que tanto na Capella do Bom Pastor como na Trindade em Porto Alegre haverá durante a Semana Santa (18—25 de Março) cultos consecutivos.

— Convocação. Breve deverão partir para Rio Grande os ministros que vão fazer parte da Convocação da nossa Igreja, que vae ter lugar n'aquella cidade. Tomarão o primeiro vapor depois do dia 1 de Março. Que todos os irmãos convocados lembrem-se de que tem agora oportunidade de fazer grandes cousas em o nome do Senhor.

— Fallecimento. No dia 29 de Janeiro d'este anno deu sua alma ao Creador, Maria, a innocenta filhinha do nosso irmão Sr. Gervasio Sarmento. Por tão enfausto acontecimento queremos apresentar nossos pesames aos paes extremos da gentil creança.

— Chegada. Estão em Porto Alegre e consta-nos que vae fixar residencia aqui o distincto cavalheiro Sr. Raphael P. Barbosa e sua Exma. Esposa D. Anna L. de S. Barbosa, muito digna professora publica. Acompanham seus queridos filhos Adalgisa, Raphael e Amilcar. Acham-se todos hospedados em casa do nosso diacono Snr. Cabral, á rua da Ponte 126. Cumprimentamos-os.

O Estandarte Christão.

Publica-se mensalmente a razão de 3.000 por anno. Tem por fim, como órgão da Igreja Protestante Episcopal, adiantar a causa do Evangelho. Precisa que todos os irmãos e amigos se interessem pela obtenção de assignaturas afim de poder sustentarse. Pede-se aos Snrs. subscriptores participarem immediatamente á redacção (*Estandarte Christão*, caixa 5, Porto Alegre) quando mudarem de residencia. Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio ou

por intermedio de qualquer ministro de nossa Igreja.

— S. Leopoldo. Houve no dia 26 de Janeiro o culto do costume em S. Leopoldo pregando o Sr. Cabral no templo protestante. No dia 15 de Fevereiro partiu de Porto Alegre o Rev. Brown juntandose-lhe na estação de Canoas o Sr. Cabral que vinha de Rio dos Sinos, onde pregára na vespera em casa do irmão André Fraga. Seguiram os irmãos para S. Leopoldo, onde á noite em casa do Sr. Caetano Moraes teve lugar uma interessante reunião a que assistiram umas vinte pessoas. Expôz o Rev. Brown muitos pontos que differenciam nossa Igreja, fez-se oração e fallou tambem o Rev. Cabral depois, sobre a necessidade de procurar a salvação para nossas almas, necessidade que é plenamente satisfeita em Jesus Christo. A congregação foi pequena porem attenciosa. Para este trabalho muito contribuiu nosso dedicado irmão Sr. Antonio Pereira que tem sido incansavel.

Na noite seguinte á 8 horas, o Sr. Cabral pregou na capella protestante a uma congregação de 80 pessoas, mais ou menos, voltando no sabbado á Porto Alegre, onde já se achava o Rev. Brown.

Em curvatura.

«O Estandarte Christão» apresenta seus sinceros parabens ao Rev. John G. Meem de Pelotas pela sua união no dia 31 de Janeiro com a Exma. Sra. D. Elsa Kriskche, de Rio Grande, desejando-lhes uma corôa de prosperidades e de paz inextinguíveis.

A Estrella d'Alva.

Fomos obsequiados com alguns numeros d'este excellente jornalinho para escolas dominicaes, redigido pela Exma. Sra. D. Ponciana Corrêa. E' uma publicaçãozinha interessante que sae á luz mensalmente e á razão de 1\$000 por anno.

Recebem-se assignaturas á Rua Dr. Flores 97.

Notas do Rio dos Sinos

Os irmãos tem feito um principio na obra da Capella. Decidiram tirar pedra d'uma excellente pedreira perto a casa do Snr. José Luiz Fraga. Este amigo deu licença para tirar quanta pedra precisem para o templo. E' a intenção dos irmãos a tirar estas pedras quanto antes, e ao mesmo tempo carregal-as, como tambem os tijolos, ao lugar destinado para a Capella. Alguns irmãos tem offerecido carretas e bois para este serviço.

O Thesoureiro, Snr. André M. de Fraga, tem quasi 100\$000 Rs. em caixa dos donativos feitos ao templo. Ultimamente Snr. João M. de Fraga offereceu 50\$000 Rs. para o mesmo fim. Todos os que querem auxiliar na edificação d'esta Capella devem mandar ou entregar as quantias contribuidas ao irmão thesoureiro.

O Rev. Boaventura d'Oliveira pretende em breve abrir uma escola evangelica. Elle sómente espera até que possa arranjar uma sala propria para a aula. A influencia d'uma escola verdadeiramente evangelica não pode ser calculada.

Praza Deus abençoar nosso irmão n'este novo trabalho.

Na occasião da celebração da Santa Communhão n'este mez, communharam 30 irmãos, e havia uma congregação de 75 pessoas. A sala que os irmãos actualmente usam para os serviços da igreja, é muito pequena, e demasiadamente retirada. Os irmãos devem fazer algum outro arranjo — se for possivel. O pastor pediu as orações dos irmãos em favor da Convocação, que deve se reunir em Rio Grande nos principios de Março. A collecta importou em 6\$500; e alem d'isto a quantia de Rs. 25\$000 foi contribuida para o sustento do diacono, Rev. Boaventura d'Oliveira.

Os cultos são effectuados pela manhã do domingo, ás 9½ horas. Ha cultos do costume nas quartas-feiras da noite em casa do irmão André Fraga; e nas sextas-feiras da tarde em casa do irmão Ernesto Bastos.

A escola dominical em casa do irmão André M. de Fraga continua a ser esparangosa. O Rev. Boaventura ensinou os adultos, em quanto o Snr. André e D.^{as} Antonia Fraga e Josephina da Silva tem cada um uma classe de pequenas. Esperamos que os irmãos se dediquem a este importante trabalho com todo o fervor.